

Medicina Veterinária

## **OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA METAFISÁRIA TIBIAL UTILIZANDO PLACA DE TPLO EM CÃO – RELATO DE CASO**

João Bosco Costa Coelho - 8º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Poliana Teixeira da Silva - 8º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA.

Luana Costa Mancilha Dias - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia – HV/UFLA.

Lucas de Souza Pereira - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia – HV/UFLA.

Ândria Beatriz Broseghini Silva - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia – HV/UFLA.

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Titular – DMV/FZMV/UFLA - lalmuzzi@ufla.br.  
Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

A correta identificação de uma fratura é essencial para o desenvolvimento de planos de fixação óssea que proporcionem resultados que devolvam ao paciente a função locomotora normal. Descreve-se o caso de um cão de 4 anos, macho, da raça Shih-Tzu, que foi inicialmente encaminhado a uma clínica veterinária em São João Del-Rei após ter sofrido trauma automobilístico. Foi realizado exame radiográfico, que indicou fratura completa oblíqua longa em diáfise proximal da tibia direita, no sentido de caudoproximal para craniodistal, com possível envolvimento de osso subcondral. Também havia fratura segmentar em fíbula direita, fratura completa em corpo isquiático direito e fraturas em ramos cranial e caudal do púbis esquerdo. Em seguida, foi encaminhado para a realização do procedimento cirúrgico no Hospital Veterinário da UFLA. Optou-se pela realização de redução aberta para a reconstrução anatômica da fratura redutível na tibia, com utilização de placa de TPLO (osteotomia de nivelamento do platô tibial). O procedimento iniciou-se com incisão cutânea medial na região da tibia proximal, iniciando-se 3cm proximalmente ao platô tibial e finalizando-se 5cm abaixo da tuberosidade tibial. Após incisão do tecido subcutâneo e fáscia do músculo sartório, foram inseridas três agulhas hipodérmicas para delimitar a articulação femorotibiopatelar direita. A fratura foi reduzida e foi colocado um pino através da tuberosidade da tibia, para manter temporariamente a redução óssea. Uma placa de TPLO 3,5 curva, tamanho pequena, foi apoiada sobre os segmentos ósseos com auxílio de pinça espanhola, seguindo para a perfuração dos orifícios dos parafusos, utilizando-se furadeira de alta velocidade e guia de perfuração. Foram utilizados 3 parafusos bloqueados no segmento proximal da fratura. Também foram utilizados 3 parafusos no segmento distal da fratura, no entanto, os 2 parafusos mais distais foram bloqueados e o parafuso proximal do tipo compressivo. Por fim, após a adequada fixação da placa ortopédica, suturou-se a inserção do músculo sartório à fáscia da tibia, a fáscia profunda, a fáscia superficial e os tecidos subcutâneos com fio absorvível em padrão contínuo e a pele com fio não absorvível em padrão simples interrompido. Na segunda semana após o procedimento, o paciente demonstrava adequada recuperação do apoio do membro e, em 2 meses após a cirurgia, observou-se correta reparação da fratura e retorno satisfatório da função locomotora.

Palavras-Chave: Tibia, Fraturas, TPLO.

Instituição de Fomento: UFLA e CNPq.

Link do pitch: <https://youtu.be/yOA3C4NE7PE>